

Terapia existencialista é debatida no Rio

LINA DE ALBUQUERQUE

RIO — Apesar da idade avançada, o psiquiatra suíço Medard Boss, criador da psicoterapia existencialista (a *daseinsanalyse*), não pensa em trancar a porta do seu consultório em Zurique tão cedo. Aos 87 anos, continua a atender pacientes diariamente e a participar de congressos internacionais, fiel ao mandamento básico de sua escola, resumido na frase "ser o aqui".

Acompanhado de sua mulher Mariana, cerca de 40 anos mais jovem, Boss está no Brasil participando do VIII Fórum Internacional de Psicanálise, que termina hoje no Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. A *daseinsanalyse*, fundada por ele em 1949, é conhecida por ter

adaptado as idéias do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976) à psicanálise freudiana. O alicerce para a formação de um psicoterapeuta existencialista, segundo Boss, é a leitura de *Ser e Tempo*, de Heidegger, traduzido no Brasil em 1988, com 61 anos de atraso.

"A *daseinsanalyse* tem por princípio ajudar o indivíduo a escolher livremente o seu modo de estar no mundo", discorre Boss. Da psicanálise de Sigmund Freud, a psicoterapia existencialista herdou o divã e métodos como a associação livre de pensamento. Do pensador alemão, a noção de que as coisas se manifestam e se revelam num tempo certo. "Somos mais econômicos que os freudianos, na interpretação", diferencia a psiquiatra suíça. "Combatemos

principalmente o trabalho de psicanalistas mais simplistas."

A amizade entre Boss e Heidegger durou 30 anos. "O seu pensamento é um marco da filosofia do século XX", considera Boss. Autor de *A noite passada sonhei e Angústia, culpa e libertação* (ambos traduzidos no Brasil), o criador da psicoterapia existencialista deixa claro que a *daseinsanalyse* é fundamentalmente heideggeriana, não tendo nada que ver com o existencialismo do filósofo francês Jean-Paul Sartre, que influenciou a intelectualidade brasileira nos anos 60.

"Heidegger não separa a existência da essência, ao contrário de Sartre", explica o psiquiatra, professor aposentado da Universidade de Zurique. De acordo com Heidegger, a existência sozinha não tem passado, futuro ou presente. "É um salto no nada", dizia o filósofo alemão. "Obcecado pela náusea

existencial, Sartre deixou de lado as outras formas de vivência abordadas por Heidegger", prossegue Boss. A rixa entre os dois filósofos ficou famosa: certa vez Sartre pediu a Heidegger uma audiência, e o pensador alemão a recusou alegando "não receber repórteres".

Medard Boss fez parte da equipe do psicólogo suíço Carl Jung por dez anos, rompendo com ele em 1945. "A sua maneira de analisar os fenômenos era fantástica demais", observa. Embora considere Freud "genial", ele também não poupa farpas para criticá-lo: "Freud cometeu uma tolice enorme ao ridicularizar os filósofos como pessoas que precisam de um guia turístico para caminhar pela vida". De Heidegger, o médico suíço parece ainda ter herdado a falta de modéstia: "Atualmente, nenhuma outra corrente da psicanálise tem a amplitude da *daseinsanalyse*".

● **Leia e Assine**

PEQUENOS ANÚNCIOS

36-2351